

NORTE CONJUNTURA

2º Trimestre 2019

Relatório disponível na Internet
www.ccdr-n.pt/norte-conjuntura

Ano XIV • N.º 53

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

☞ No 2º trimestre de 2019, a taxa de desemprego da Região do Norte baixou para 6,2%, situando-se pela primeira vez, nos últimos 17 anos, abaixo da média nacional (6,3%).

☞ No 2º trimestre de 2019, a taxa de desemprego dos trabalhadores com o ensino superior da Região do Norte diminuiu para 4,6%, o valor mais baixo do corrente século.

☞ Após 24 trimestres de crescimento consecutivo, o valor das exportações de bens por parte das empresas da Região do Norte diminuiu 1,8%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2019. Por sua vez, as importações cresceram (1,1%), mas a um ritmo significativamente mais baixo do que o registado nos trimestres anteriores.

☞ No 2º trimestre de 2019, as dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos de alojamento turístico representaram 63,1% do total, o valor mais elevado desde que há registo na Região do Norte.

☞ No 2º trimestre de 2019, o rácio de incumprimento do crédito à habitação da Região do Norte foi de 1,7%, o valor mais baixo dos últimos 10 anos.

☞ No 2º trimestre de 2019, o salário médio líquido (por conta de outrem) da Região do Norte aumentou 3,6% face ao trimestre homólogo de 2018. Por ramos de atividade os salários médios cresceram 21,5% nas atividades imobiliárias, 10,8% na construção e 4,5% nas indústrias transformadoras, enquanto os salários da administração pública sofreram uma redução de 8,4%.

Índice

1. Principais indicadores do mercado de trabalho.....	2
2. Emprego por setores de atividade.....	3
3. Desemprego.....	8
4. Salários.....	11
5. Preços no consumo.....	13
6. Comércio internacional.....	14
7. Turismo.....	16
8. Crédito	17
9. Construção.....	19

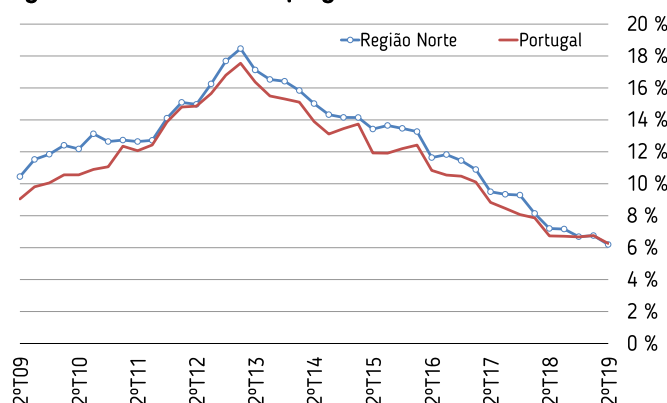
INDICADORES Região do Norte	2019 2ºTri	2019 1ºTri	2018 2ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	0,5	1,9	3,0
Taxa de desemprego (%)	6,2	6,8	7,2
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	2,2	12,8	10,3
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	-1,8	2,6	5,3
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	12,2	6,4	5,7
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	0,7	0,7	0,6
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-1,3	-2,0	0,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	7,0	7,1	9,8



1. Principais indicadores do mercado de trabalho

Os principais indicadores do mercado de trabalho da Região do Norte continuaram a evoluir favoravelmente no 2º trimestre de 2019, ainda que se tivesse registado um abrandamento no ritmo de crescimento da população empregada, na taxa de emprego e na taxa de atividade. A evolução de maior destaque ocorreu, no entanto, na taxa de desemprego da Região do Norte, a qual baixou de 6,8% para 6,2% entre o 1º trimestre de 2019 e o 2º trimestre de 2019, tornando-se inferior à taxa de desemprego nacional (6,3%) pela primeira vez ao fim de 17 anos. Esta redução na taxa de desemprego da Região ocorreu por via de dois fluxos virtuosos, nomeadamente, a diminuição da população desempregada e o aumento ligeiro da força de trabalho (população ativa).

Figura 1 – Taxa de desemprego



A população empregada da Região do Norte aumentou para 1.722.100 indivíduos no 2º trimestre de 2019, traduzindo-se na criação líquida de mais 9.400 postos de trabalho face ao trimestre homólogo de 2018. Em termos percentuais, este crescimento foi de 0,5%, em forte desaceleração face ao observado no trimestre anterior (1,9%). Aliás, o ritmo de crescimento do emprego tem vindo a abrandar há nove trimestres consecutivos (cf. Figura 3). Em função deste abrandamento, a taxa de emprego dos 20 ao 64 anos (percentagem da população residente neste grupo etário que está empregada) aumentou muito ligeiramente para 74,4% no 2º trimestre de 2019. Em Portugal, o mesmo indicador atingiu o valor de 76,1%, aumentando o diferencial entre as taxas nacional e regional.

Por fim, a taxa de atividade dos 15 ou mais anos da Região do Norte (que expressa a percentagem da população residente nesta faixa etária pertencente à população ativa) alcançou o valor de 59,0% no 2º trimestre de 2019, sendo ligeiramente inferior à taxa nacional (59,2%).

Figura 2 – População empregada (valores em milhares)

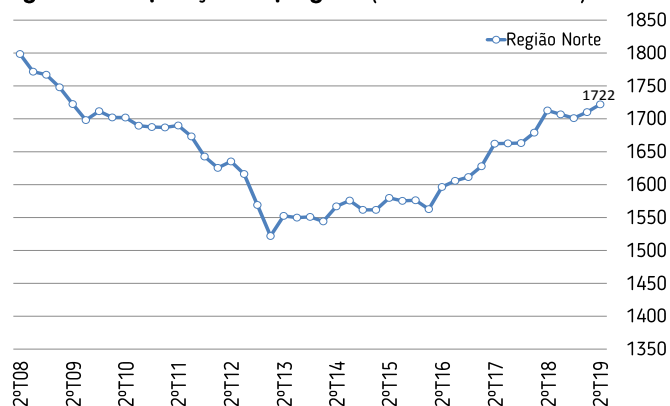


Figura 3 – População empregada (variação homóloga)

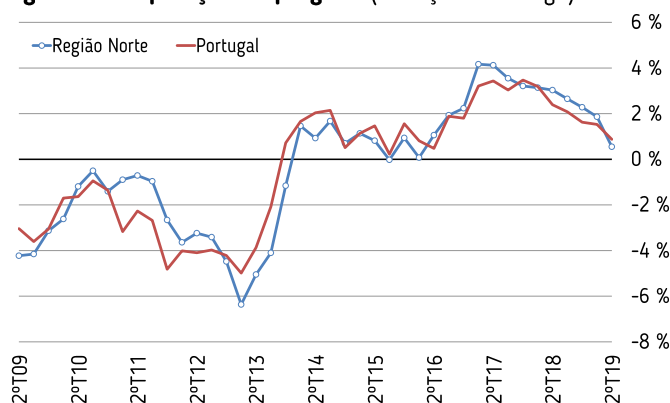


Figura 4 – Taxa de emprego (dos 20 aos 64 anos)

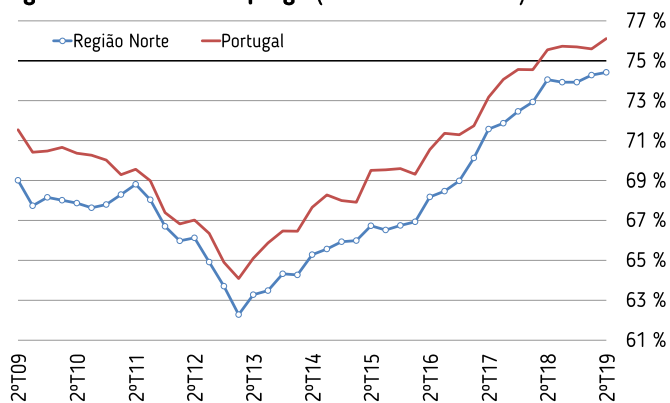
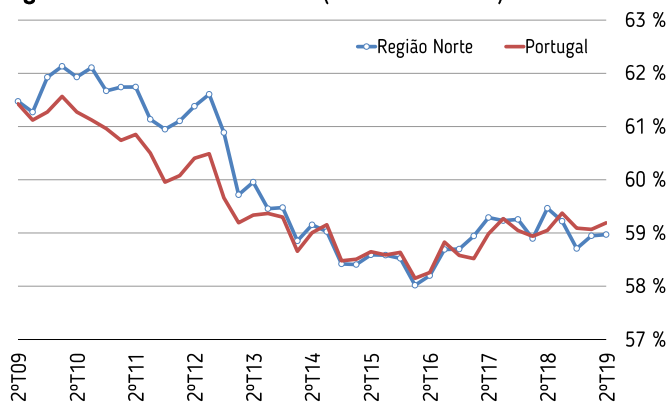


Figura 5 – Taxa de atividade (15 ou mais anos)

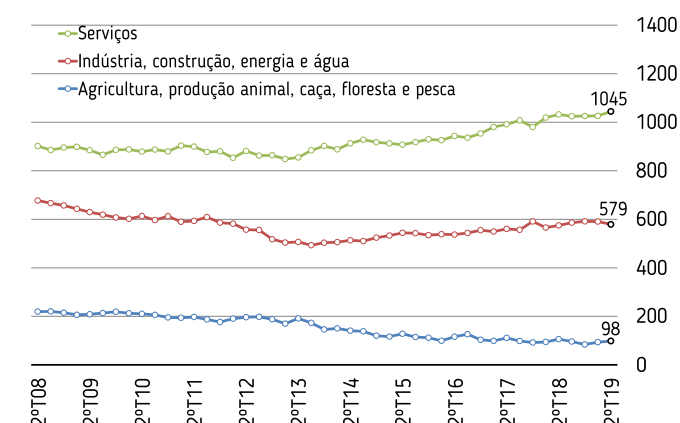


EMPREGO, DESEMPREGO E ATIVIDADE	Anos		Trimestres					
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	
Portugal								
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh(%)</i>	3,3	2,3	2,4	2,1	1,6	1,5	0,9	
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	73,4	75,4	75,5	75,7	75,7	75,6	76,1	
Taxa de Desemprego (%)	8,9	7,0	6,7	6,7	6,7	6,8	6,3	
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,0	59,1	59,0	59,4	59,1	59,1	59,2	
Região Norte								
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh(%)</i>	3,8	2,8	3,0	2,6	2,3	1,9	0,5	
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	71,5	73,7	74,1	73,9	73,9	74,3	74,4	
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	7,2	7,2	6,7	6,8	6,2	
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,2	59,1	59,5	59,2	58,7	58,9	59,0	

2. Emprego por setores de atividade

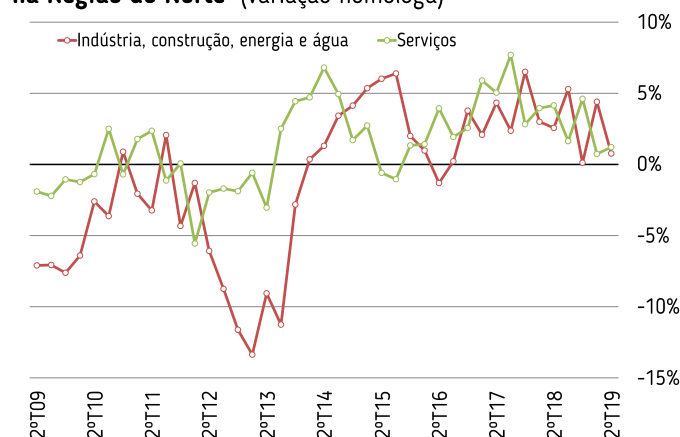
No 2º trimestre de 2019 registou-se um aumento do emprego no setor dos serviços e no setor secundário (indústria, construção, energia e água) face aos valores observados no trimestre homólogo de 2018. O crescimento foi de 1,2% no setor dos serviços, enquanto no setor secundário o aumento foi de 0,8%, em forte desaceleração face ao trimestre anterior.

Figura 6 - Emprego, por grandes setores de atividade, na Região do Norte (valores em milhares)



Entre os grandes setores de atividade, apenas o setor primário, que agrega os ramos da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, registou uma diminuição do emprego em termos homólogos (-7,2%) no 2º trimestre de 2019. Esta evolução não foi pontual, uma vez que é possível verificar uma sucessiva perda de importância do setor primário no emprego total, no confronto entre as tendências mais longas dos três setores de atividade.

Figura 7 - Emprego, setor secundário e setor dos serviços, na Região do Norte (variação homóloga)



EMPREGO POR GRANDES SETORES	Anos		Trimestres					
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	
Região Norte (Milhares de indivíduos)								
Total	1 654,1	1 699,9	1 712,7	1 706,8	1 701,1	1 710,3	1 722,1	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	99,9	95,2	106,0	96,3	83,9	93,2	98,4	
Indústria, construção, energia e água	564,3	579,6	574,7	586,2	591,6	590,7	579,1	
Serviços	989,8	1 025,2	1 032,1	1 024,3	1 025,6	1 026,4	1 044,6	
Região Norte <i>vh(%)</i>								
Total	3,8	2,8	3,0	2,6	2,3	1,9	0,5	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-10,1	-4,8	-4,5	-1,9	-8,7	-1,3	-7,2	
Indústria, construção, energia e água	3,8	2,7	2,6	5,3	0,1	4,4	0,8	
Serviços	5,4	3,6	4,1	1,6	4,6	0,7	1,2	

2.1 O emprego por ramos de atividade (CAE rev.3) no 2º trimestre de 2019

No 2º trimestre de 2019, a evolução da população empregada da Região do Norte foi diferente entre os vários ramos de atividade (CAE rev.3). Os maiores crescimentos observaram-se em atividades que prestam serviços indiferenciados e de carácter social e naquelas atividades que, pela sua natureza setorial, têm vindo a beneficiar de uma conjuntura favorável do mercado imobiliário. Como se pode observar através da Figura 8, o ramo das atividades administrativas e dos serviços de apoio registou o maior crescimento homólogo (11,7%), sendo seguido pelos ramos dos outros serviços (10,8%), da construção (8,4%), da educação (3,7%), da saúde humana e apoio social (3,7%) e das atividades imobiliárias (3,3%).

As evoluções na população empregada de natureza moderada (cf. Figura 9) no mesmo período observaram-se em atividades económicas que, na sua maioria, são mais intensivas em conhecimento e em recursos humanos qualificados. O ramo da administração pública, defesa e segurança social obrigatória registou um crescimento de 1,5%, em termos homólogos, tendo sido superior ao crescimento ocorrido no comércio por grosso e a retalho (1,2%) e nas atividades de informação e de comunicação (1,2%). Com variações ligeiramente negativas encontravam-se as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (-0,4%), as atividades financeiras e de seguros (-2,5%) e as indústrias transformadoras (-2,7%).

No outro extremo (cf. Figura 10), no 2º trimestre de 2019, as maiores reduções da população empregada da Região do Norte, ocorreram, maioritariamente, em atividades económicas maduras. O ramo dos transportes e armazenagem registou uma redução de 6,8%, tendo esta redução sido menos expressiva do que as observadas na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (-7,2%), nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-9,1%) e no ramo do alojamento, restauração e similares (-10,2%). Este último ramo registou a maior redução da população empregada entre todos os ramos de atividade (CAE rev.3).

Nos próximos subcapítulos analisa-se com maior detalhe a evolução da população empregada por ramos de atividade ao longo da série temporal em estudo, em particular no período mais recente terminado no 2º trimestre de 2019.

Figura 8 - Maiores crescimentos do emprego na Região do Norte, por ramos de atividade, no 2º trimestre de 2019 (variação homóloga)

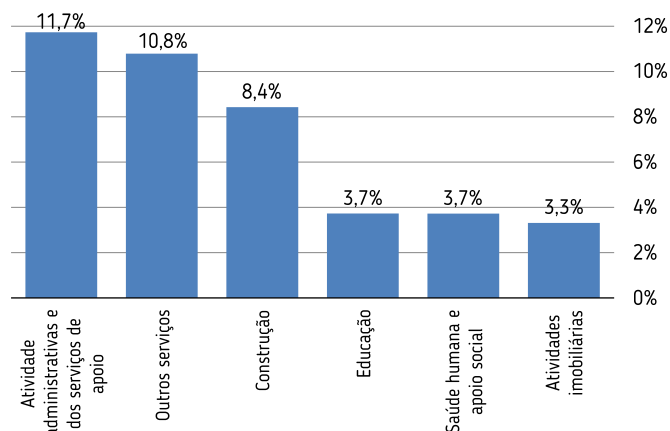


Figura 9 - Variações moderadas do emprego na Região do Norte, por ramos de atividade, no 2º trimestre de 2019 (variação homóloga)

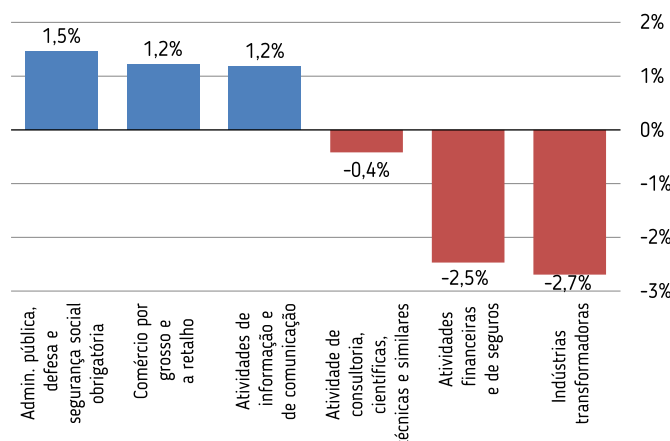
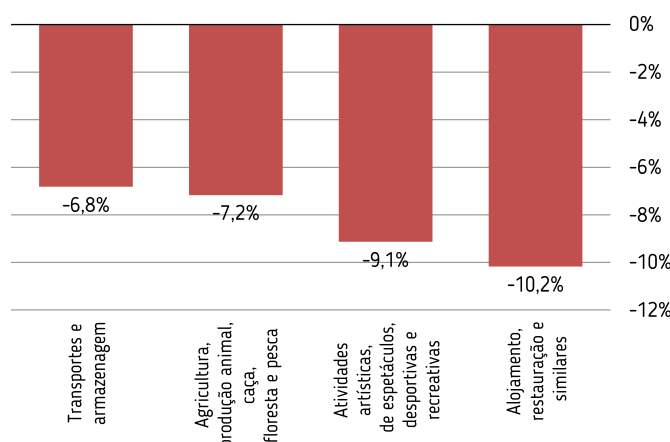


Figura 10 - Maiores reduções do emprego na Região do Norte, por ramos de atividade, no 2º trimestre de 2019 (variação homóloga)



EMPREGO POR RAMO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Região Norte (Milhares de indivíduos)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	99,9	95,2	106,0	96,3	83,9	93,2	98,4
Indústrias transformadoras	427,8	447,4	441,8	449,7	457,7	446,9	429,9
Construção	116,7	115,1	116,3	120,3	117,2	124,9	126,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	251,9	255,5	254,7	251,1	254,2	255,0	257,8
Transportes e armazenagem	61,2	60,5	61,6	59,6	57,1	58,3	57,4
Alojamento, restauração e similares	79,1	80,0	80,6	85,2	72,8	77,9	72,4
Atividades de informação e de comunicação	28,6	34,2	34,1	38,9	33,3	34,4	34,5
Atividades financeiras e de seguros	28,2	24,4	24,3	25,6	22,7	21,7	23,7
Atividades imobiliárias	10,5	14,6	18,1	13,1	15,7	16,8	18,7
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	69,8	69,1	71,5	69,7	67,4	72,9	71,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	46,8	40,4	35,8	39,7	46,1	41,4	40,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	63,7	73,6	68,7	79,2	78,4	76,3	69,7
Educação	127,4	140,6	147,5	130,9	145,4	147,1	153,0
Saúde humana e apoio social	130,7	141,5	144,9	140,9	137,1	139,4	150,3
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	18,7	22,2	21,9	22,5	24,2	21,2	19,9
Outros serviços	73,5	68,9	68,6	67,9	71,1	63,9	76,0
Região Norte <i>vh(%)</i>							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-10,1	-4,8	-4,5	-1,9	-8,7	-1,3	-7,2
Indústrias transformadoras	3,5	4,6	6,0	3,7	2,1	1,5	-2,7
Construção	3,5	-1,4	-6,6	16,5	-3,8	17,2	8,4
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,8	1,5	2,0	-2,1	2,2	-2,7	1,2
Transportes e armazenagem	18,0	-1,3	3,4	-9,4	-3,7	-8,2	-6,8
Alojamento, restauração e similares	22,7	1,1	-3,8	-4,8	-2,0	-4,2	-10,2
Atividades de informação e de comunicação	22,3	19,6	11,8	27,5	28,1	13,5	1,2
Atividades financeiras e de seguros	-9,8	-13,4	-21,1	-9,5	-11,3	-13,5	-2,5
Atividades imobiliárias	14,8	39,7	56,0	40,9	61,9	46,1	3,3
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	11,5	-1,0	-1,7	3,1	-2,7	7,7	-0,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9,9	-13,7	-19,4	-16,6	-2,7	4,0	11,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,5	15,6	13,9	24,3	15,6	11,9	1,5
Educação	8,1	10,4	14,5	5,6	14,2	6,3	3,7
Saúde humana e apoio social	0,0	8,3	14,0	5,1	6,0	-2,4	3,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	21,9	19,0	10,1	17,2	23,5	4,4	-9,1
Outros serviços	-1,6	-6,3	-4,5	-5,3	-6,4	-5,8	10,8

2.2. Dinâmica de emprego nos ramos mais importantes da Região do Norte

2.2.1. Indústrias transformadoras e construção

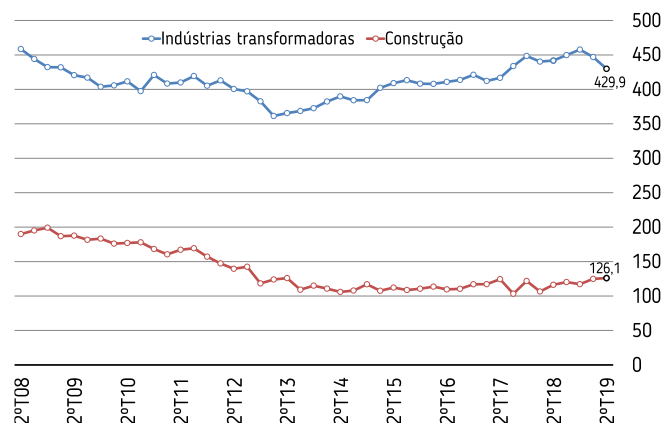
As indústrias transformadoras são o ramo de atividade mais importante da Região do Norte, empregando 429,9 mil indivíduos (25% de todo o emprego no 2º trimestre de 2019). Como foi referido anteriormente, no 2º trimestre de 2019,

este ramo observou uma diminuição da população empregada de 2,7% face ao 2º trimestre de 2018, interrompendo uma série de 21 trimestres consecutivos de crescimento em termos homólogos. Apesar de ainda ser prematuro antecipar uma inversão da tendência, não deixa de ser relevante assinalar o facto de que o nível de emprego no 2º trimestre de 2019 é inferior em 6,1% face ao máximo observado no 4º trimestre de 2018. Ou seja, desde o início do ano de 2019, as indústrias transformadoras perderam cerca de 27,8 mil postos de trabalho, em termos líquidos. Numa trajetória diferente, beneficiando de uma forte procura do mercado imobiliário, o

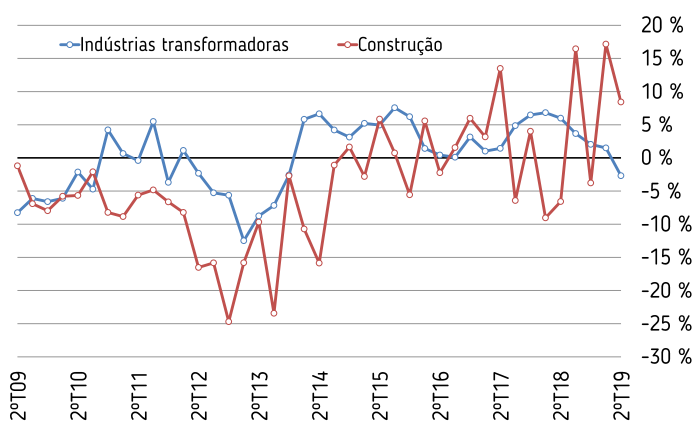
setor da construção registou um crescimento da população empregada de 8,4% no 2º trimestre de 2019, em termos homólogos (compara com 17,2% no trimestre anterior),

atingindo um nível de emprego igual a 126,1 mil indivíduos (equivalente a 7,3% do total do emprego da Região do Norte).

Figura 11 - População empregada nas indústrias transformadoras e no ramo da construção, na Região do Norte
(milhares de indivíduos)



(variação homóloga)

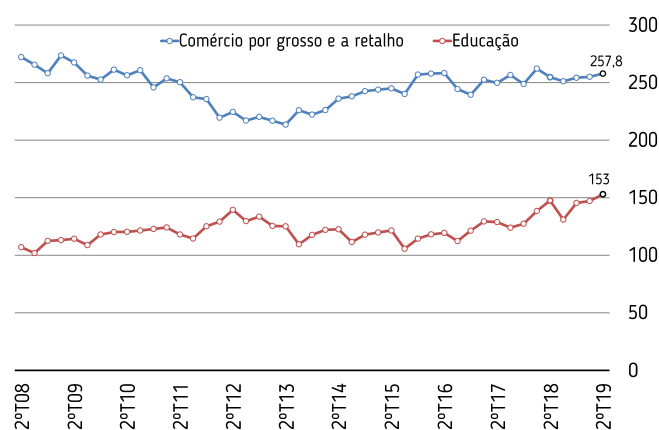


2.2.2. Comércio e educação

O comércio por grosso e a retalho e o ramo da educação representavam, respetivamente, 15,0% e 8,9% do emprego total da Região do Norte no 2º trimestre de 2019. Enquanto o ramo do comércio por grosso e a retalho tem vindo a apresentar intermitência no crescimento homólogo do emprego ao longo dos últimos 5 trimestres, o ramo da educação, pelo contrário, tem patentado taxas de crescimento

mais elevadas e sempre positivas, em termos homólogos. Como corolário, no segundo trimestre de 2019, o ramo da educação ultrapassou a fasquia dos 150 mil indivíduos empregados, o nível mais elevado desde que existe informação de acordo com a nova classificação das atividades económicas (CAE rev.3). Este registo veio mostrar o dinamismo de um setor de atividade que é relevante para o desenvolvimento económico da Região do Norte.

Figura 12 - População empregada no comércio por grosso e a retalho e no ramo da educação, na Região do Norte
(milhares de indivíduos)



(variação homóloga)



2.2.3. Saúde humana e apoio social, e alojamento, restauração e similares

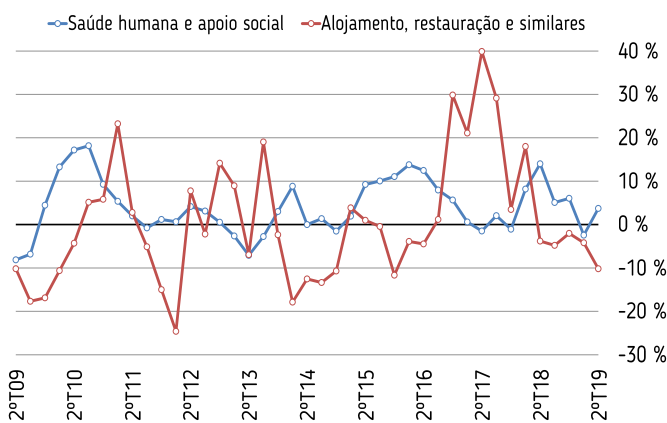
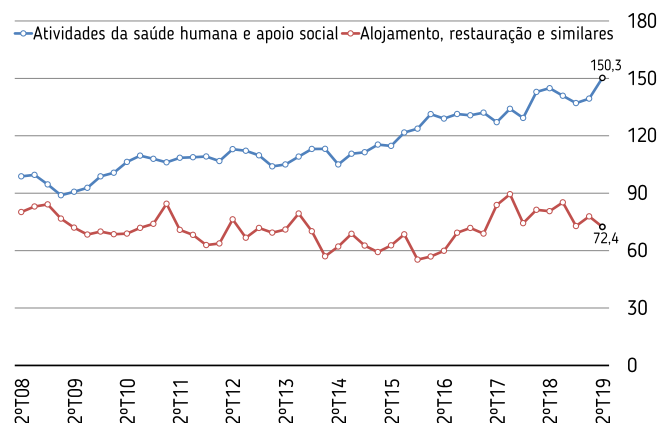
A população empregada no ramo da saúde humana e apoio social também atingiu, pela primeira vez, um valor superior a 150 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019, representando 8,7% do total do emprego da Região do Norte. Em termos homólogos, o crescimento de 3,7% no 2º trimestre de 2019 significou uma inversão face à redução do trimestre anterior

(-2,4%), que terá sido pontual numa conjuntura de crescimento sustentável do emprego neste ramo. Com uma evolução contrária, o ramo do alojamento, restauração e similares, que representa cerca de 4,2% do emprego total da Região do Norte, tem vindo a registar crescimentos homólogos negativos ao longo dos últimos 5 trimestres, com a particularidade da tendência de queda ter sido agravada no 2º trimestre de 2019, ao observar-se uma redução de 10,2% em termos homólogos, a maior entre todos os ramos de atividade. Nesta conjuntura de contração mais recente, o nível de

emprego do 2º trimestre de 2019 atingiu o valor de 72,4 mil pessoas empregadas, um valor significativamente inferior ao observado no trimestre homólogo de 2017 (83,8 mil), período em que se atingiu o pico de emprego neste ramo. A evolução negativa acontece ao mesmo tempo que os indicadores de

turismo continuaram a apresentar um crescimento ao longo dos últimos trimestres, pelo que o reajustamento observado no ramo do alojamento, restauração e similares, não está directamente ligado a uma menor procura turística.

Figura 13 – População empregada nas atividades da saúde humana e apoio social; e no ramo do alojamento, restauração e similares, na Região do Norte (milhares de indivíduos)

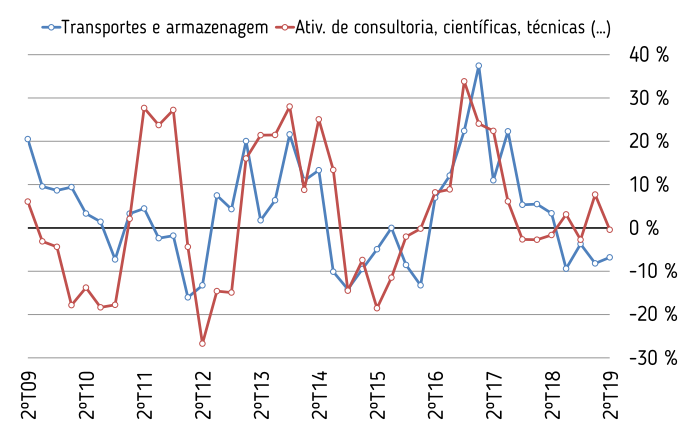
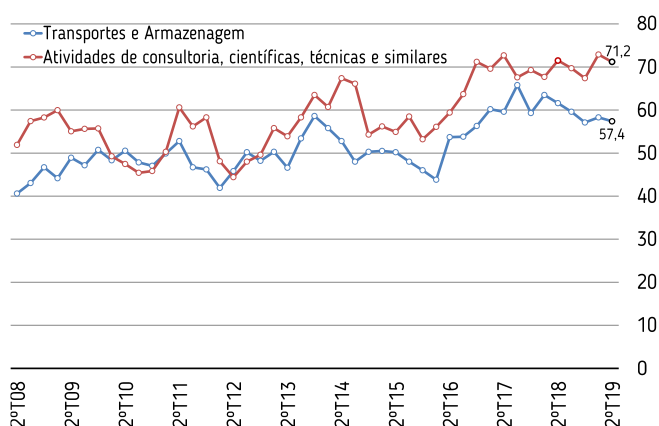


2.3. Dinâmica de emprego em serviços internacionalizáveis

Apesar de ainda terem uma dimensão reduzida na economia da Região do Norte, a maioria dos serviços internacionalizáveis, nomeadamente, os transportes e armazenagem, as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e as atividades de informação e comunicação têm vindo a ganhar peso na estrutura de emprego da Região do Norte. O ramo das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares empregava 71,2 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019, um valor inferior em

0,4% ao observado no período homólogo de 2018. Este ramo tem vindo a exibir alguma volatilidade, alternando trimestres de crescimento com outros de diminuição ao longo dos últimos 2 anos e meio, tendo estabilizado a sua dimensão em torno dos 70 mil empregos, considerando a média desse período. Com uma evolução diferente, o ramo dos transportes e armazenagem registou uma sequência de 4 trimestres consecutivos com variações homólogas negativas. Na sequência desta dinâmica negativa, o nível de emprego deste ramo atingiu o valor de 57,4 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019, um valor que é 12,1% inferior ao máximo obtido no 3º trimestre de 2017.

Figura 14 – População empregada nos transportes e armazenagem; e no ramo das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, na Região do Norte (milhares de indivíduos)



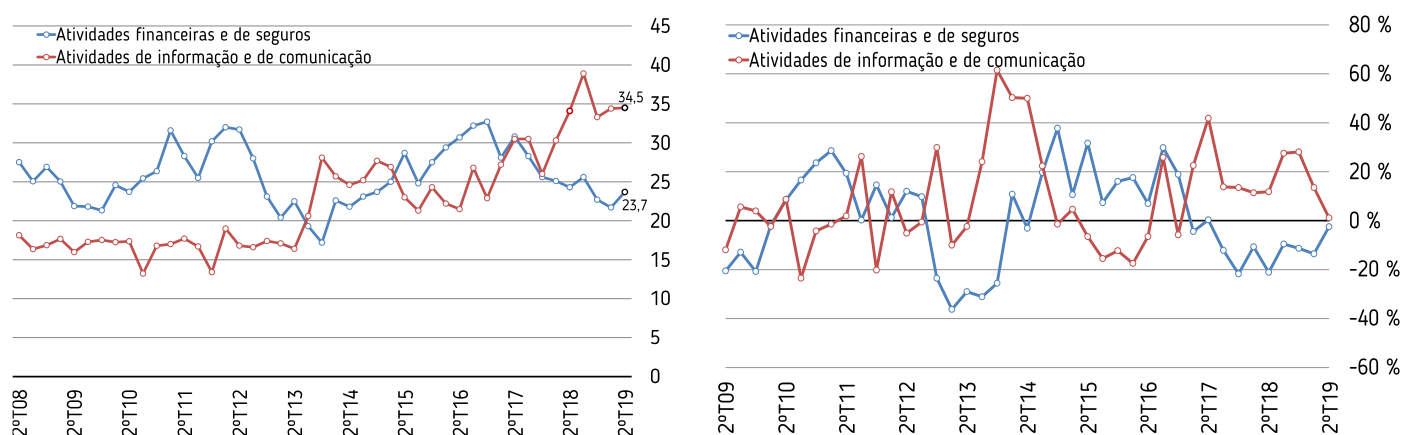
Os outros dois ramos considerados como serviços transacionáveis - atividades de informação e de comunicação

e atividades financeiras e de seguros - representavam, respetivamente, 2,0% e 1,4%, do emprego total da Região do

Norte no 2º trimestre de 2019. Nas atividades de informação e de comunicação, a população empregada aumentou para 34,5 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019, mais 1,2% do que no trimestre homólogo de 2018, completando 10 trimestres consecutivos de crescimento em termos homólogos. Quando analisado todo o período, entre o 2º trimestre de 2008 e o 2º trimestre de 2019, foram criados, em termos líquidos, 16,4 mil postos de trabalho, o que representou um

crescimento acumulado de 90,2%. A realidade é oposta no caso das atividades financeiras e de seguros. No 2º trimestre de 2019, a população empregada neste ramo atingiu o valor de 23,7 mil indivíduos, menos 2,5% do que no período homólogo de 2018. Já são 8 trimestres consecutivos em que se observam variações homólogas negativas neste ramo, em forte ajustamento face ao máximo alcançado no final de 2016.

Figura 15 - População empregada nas atividades financeiras e de seguros e nas atividades de informação e de comunicação, na Região do Norte (milhares de indivíduos)
(variação homóloga)

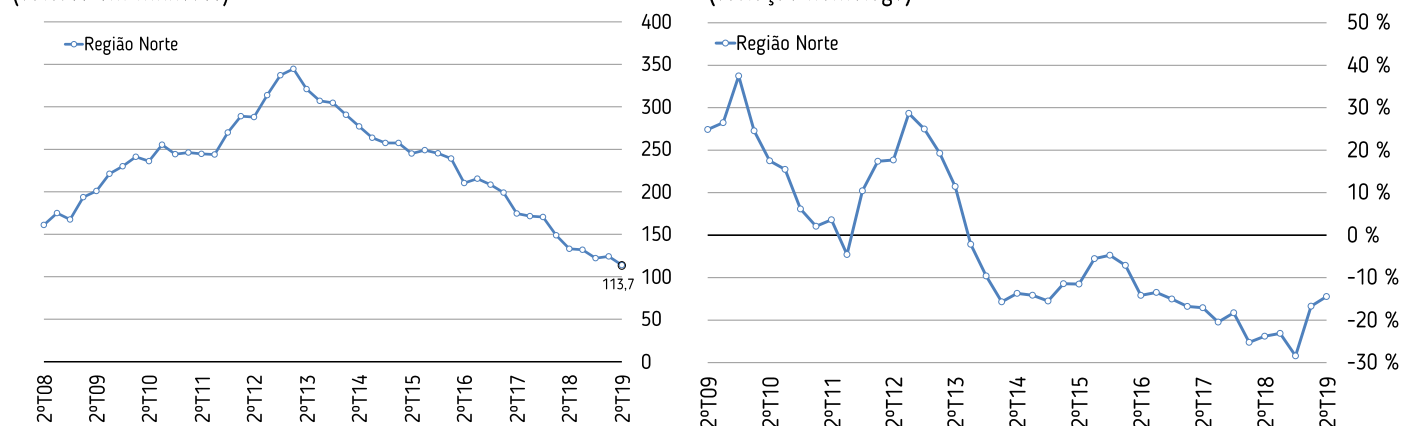


3. Desemprego

A população desempregada da Região do Norte baixou para 113,7 mil indivíduos no 2º trimestre de 2019, o que representou uma redução de 19,2 mil desempregados face ao trimestre homólogo de 2018. É preciso recuar até ao 3º trimestre de 2002 para encontrar um nível de desemprego inferior.

O ritmo de redução da população desempregada da Região do Norte tem vindo, no entanto, a abrandar durante o ano de 2019. No 2º trimestre, a diminuição foi de 14,4%, um valor que compara com uma redução de 16,7% no 1º trimestre de 2019. Para os próximos trimestres de 2019 é expectável que se mantenha esta tendência de desaceleração.

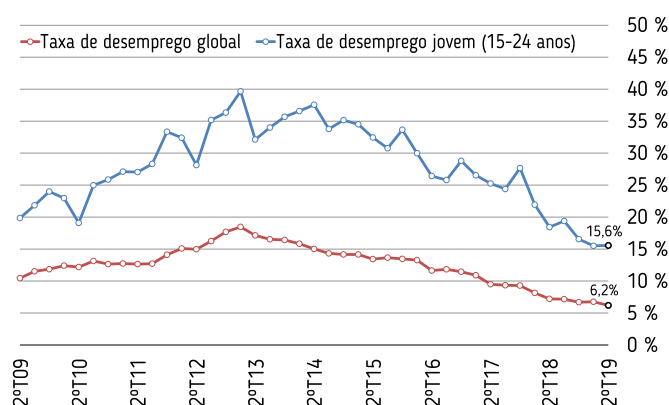
Figura 16 - População desempregada da Região do Norte
(valores em milhares)



3.1. Taxa de desemprego global e taxa de desemprego jovem

A redução da população desempregada em nível tem sido acompanhada também pela redução da taxa de desemprego global, que expressa o rácio entre a população desempregada e a população ativa. Já se referiu anteriormente que a taxa de desemprego global da Região do Norte assumiu o valor de 6,2% no 2º trimestre de 2019, que compara com 6,8% no trimestre anterior. A taxa de desemprego jovem (dos 15 aos 24 anos), por sua vez, atingiu o valor de 15,6% no 2º trimestre de 2019, sofrendo um aumento de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior. Ainda assim, quando comparado com o valor observado no período homólogo de 2018, a taxa de desemprego jovem diminuiu em 2,8 p.p.

Figura 17 - Taxa de desemprego global e taxa de desemprego jovem na Região do Norte

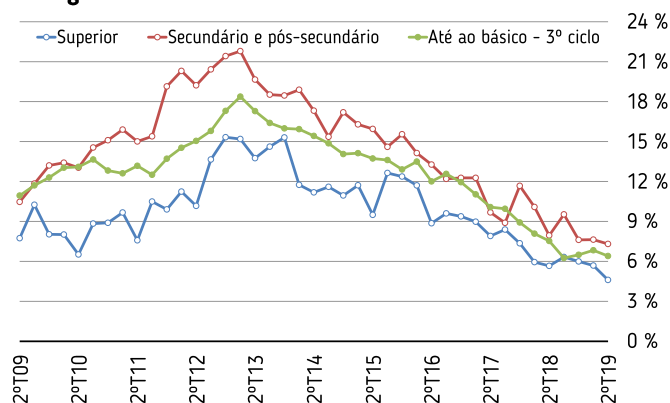


3.2. Desemprego por nível de escolaridade e por duração

No 2º trimestre de 2019, a taxa de desemprego dos indivíduos com o ensino superior atingiu o valor mais baixo do século XXI (4,6%), uma realidade que veio confirmar a capacidade atual da Região do Norte em absorver recursos humanos qualificados. Este facto é tanto mais relevante quando se sabe que a taxa de desemprego neste grupo de trabalhadores alcançou o máximo histórico de 15,3% no final de 2013.

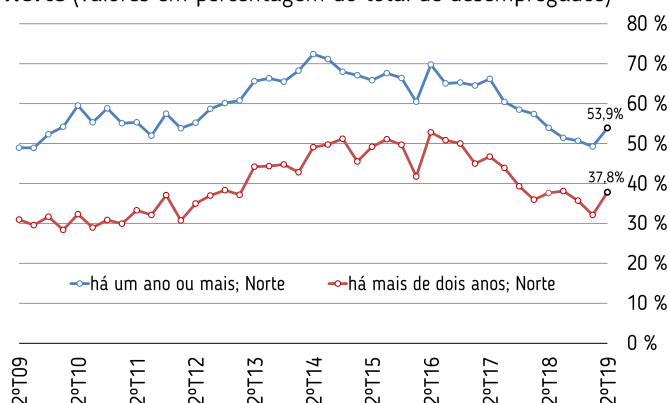
Nos restantes níveis de escolaridade, a taxa de desemprego também voltou a baixar no 2º trimestre de 2019. Nos trabalhadores com escolaridade entre o ensino básico e o 3º ciclo o valor foi de 6,4%, ligeiramente inferior ao valor dos trabalhadores que têm o ensino secundário e pós-secundário (7,3%).

Figura 18 - Taxa de desemprego, por nível de escolaridade, na Região do Norte



No 2º trimestre de 2019, o número de desempregados há mais de um ano manteve-se praticamente constante (61,3 mil indivíduos) face ao trimestre anterior, não acompanhando a descida observada no desemprego global da Região do Norte. Consequentemente, a percentagem dos desempregados há mais de um ano aumentou para 53,9% do total. Com uma evolução mais gravosa, o número de desempregados há mais de dois anos aumentou para 43,0 mil (37,8% do total), tendo sido o único grupo de desempregados em contraciclo com a redução do desemprego global. O grupo restante, ou seja, os desempregados há menos de um ano (curta duração) foram os únicos que registaram uma redução, aliás, de igual valor ao observado para o desemprego global da Região do Norte. Daqui conclui-se que a redução na taxa de desemprego da Região do Norte ocorreu apenas por via da redução dos desempregados de curta duração.

Figura 19 - Desemprego de longa duração (%) na Região do Norte (valores em percentagem do total de desempregados)

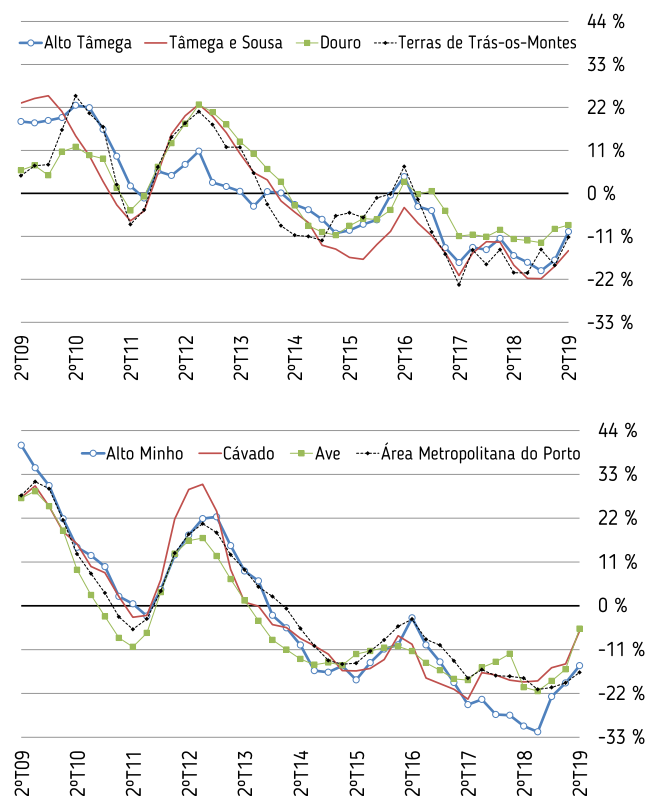


3.3. Desemprego Registrado

O desemprego obtido a partir da média trimestral do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEPF da Região do Norte, apurado por concelho de residência, atingiu no 2º trimestre de 2019 um valor próximo dos 128,2 mil indivíduos, o que representou uma redução de 13,6% face ao trimestre homólogo. No mesmo trimestre, o desemprego

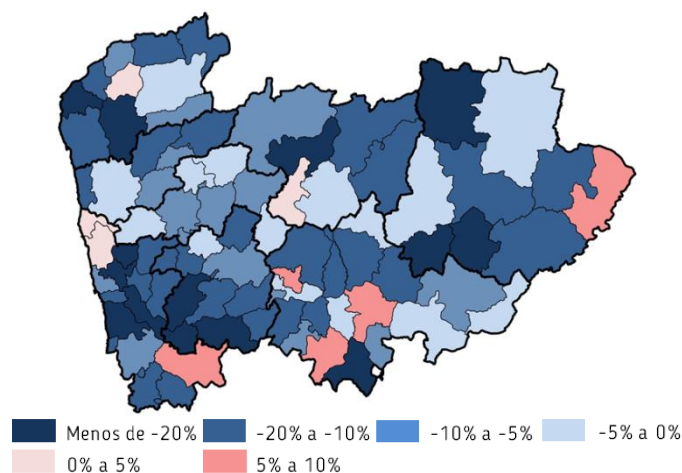
registado diminuiu em todas as sub-regiões NUTS III do Norte, pese embora a diferentes ritmos (cf. Figura 20).

Figura 20 – Desemprego Registado (IEFP), por NUTS III
(variação homóloga)



Ao nível dos concelhos, a grande maioria registou uma redução do desemprego registado no 2º trimestre de 2019. As maiores reduções verificaram-se nos concelhos de Castelo de Paiva (-35,9%), Vila Flor (-32,7%) e Cinfães (-26,1%). Em sentido contrário, os maiores crescimentos observaram-se em Moimenta da Beira (9,4%), Santa Marta de Penaguião (9,1%) e Arouca (7,8%).

Figura 21 – Desemprego Registado no 2º trimestre de 2019
(variação homóloga, por concelho)



DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Região Norte							
População desempregada (INE) (milhares)	178,8	133,8	132,9	131,7	121,9	123,9	113,7
População desempregada (INE) vh(%)	-18,1	-25,1	-23,8	-23,1	-28,4	-16,7	-14,4
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	7,2	7,2	6,7	6,8	6,2
Jovens (15-24 anos)	25,9	19,1	18,4	19,4	16,5	15,5	15,6
Até ao 3º ciclo do EB	10,0	7,1	7,5	6,2	6,5	6,8	6,4
Secundário e pós-secundário	10,6	8,8	8,0	9,5	7,6	7,6	7,3
Superior	8,2	6,0	5,7	6,3	6,0	5,7	4,6
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	62,5	53,5	54,0	51,4	50,7	49,2	53,9
há mais de 2 anos	43,8	36,8	37,6	38,1	35,7	32,1	37,8
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	183,1	149,0	148,3	141,4	138,0	138,3	128,2
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-16,5	-18,6	-18,6	-20,7	-19,5	-17,7	-13,6
Alto Minho	-23,5	-28,1	-30,2	-31,6	-22,8	-19,4	-15,0
Cávado	-19,8	-18,1	-19,1	-18,8	-15,5	-14,6	-6,3
Ave	-16,7	-18,1	-20,4	-21,4	-18,9	-15,9	-5,8
Área Metropolitana do Porto	-16,3	-19,3	-18,2	-21,0	-20,5	-19,4	-16,7
Alto Tâmega	-15,0	-16,1	-15,9	-17,7	-19,8	-17,1	-9,8
Tâmega e Sousa	-16,1	-18,5	-18,4	-21,8	-21,8	-18,6	-14,7
Douro	-9,3	-11,4	-11,7	-12,1	-12,6	-9,1	-8,1
Terras de Trás-os-Montes	-18,0	-17,4	-20,3	-20,4	-14,4	-18,4	-11,2

4. Salários

O salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 865 euros no 2º trimestre de 2019, registando um crescimento nominal de 3,6% face ao trimestre homólogo de 2018. Com esta evolução, o salário médio da região passou a ser inferior em cerca de 5% ao auferido em Portugal, que na mesma altura assumiu o valor de 911 euros. Esta é a menor diferença entre o salário médio nacional e o regional desde o início de 2008.

Figura 22 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (valores em euros)

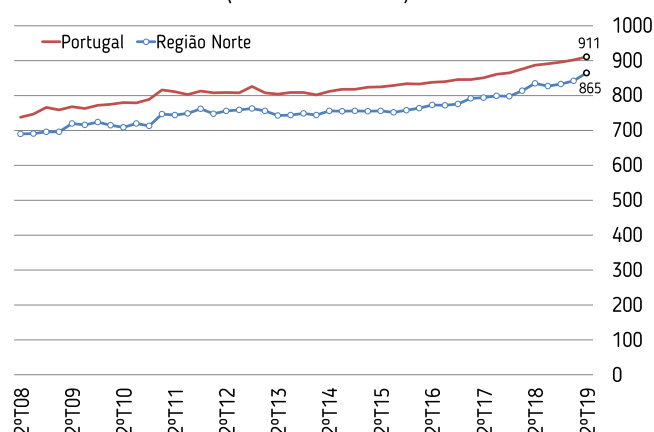
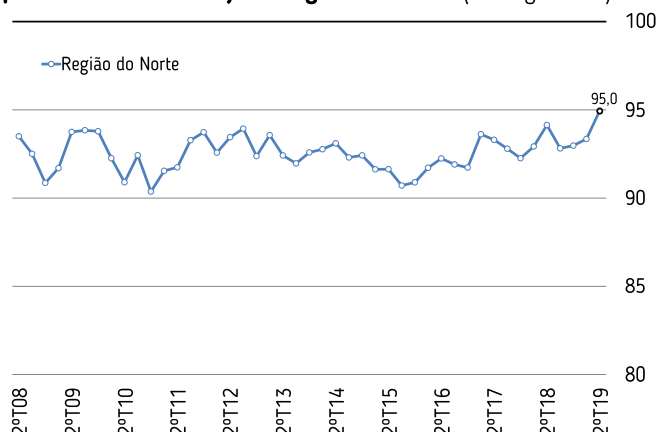
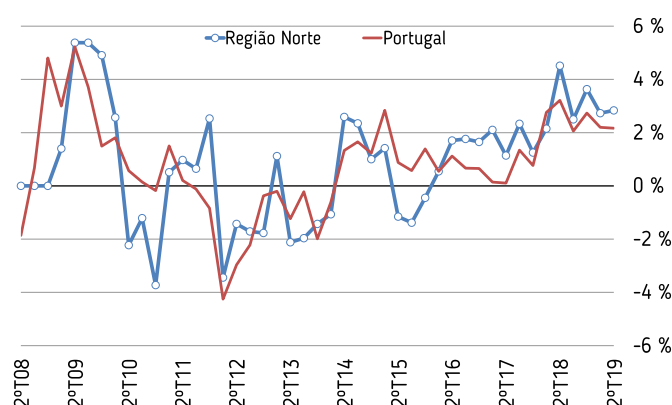


Figura 23 - Índice do salário médio líquido (trabalhadores por conta de outrem) da Região do Norte (Portugal=100)



Num contexto marcado por inflação reduzida, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,8% no 2º trimestre de 2019, acima do verificado em Portugal (2,2%), e em ligeira aceleração face ao trimestre precedente. Desde o 2º trimestre de 2016, apenas por uma vez a evolução real dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem foi inferior à observada em Portugal.

Figura 24 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)



A aproximação do poder de compra do salário da Região do Norte com o nacional ocorreu numa conjuntura favorável marcada pelo forte crescimento do emprego e pela redução da taxa de desemprego da Região do Norte para um nível inferior ao nacional no 2º trimestre de 2019, como mencionámos anteriormente. Esta evolução confirma a existência de um triângulo virtuoso na Região do Norte que permitiu alinhar alguns objetivos de coesão social, associados às questões do emprego e da baixa do desemprego, com outros de competitividade, ancorados ao crescimento das remunerações reais dos trabalhadores.

SALÁRIOS	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	856	888	887	891	896	902	911
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,0	3,7	4,2	3,5	3,6	3,0	2,7
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,6	2,7	3,2	2,1	2,7	2,2	2,2
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	796	827	835	827	833	842	865
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	3,2	4,0	5,2	3,5	4,4	3,4	3,6
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,7	3,2	4,5	2,5	3,6	2,7	2,8
Região Norte face a Portugal (Portugal = 100)							
Índice do salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)	93,0	93,2	94,1	92,8	93,0	93,3	95,0

4.1 Os salários, por ramos de atividade (CAE rev.3), no 2º trimestre de 2019

No 2º trimestre de 2019, os salários médios líquidos mais elevados nos trabalhos por conta de outrem na Região do Norte foram auferidos nas atividades financeiras e de seguros (1322 euros), nas atividades de informação e de comunicação (1230 euros) e na educação (1092 euros). No outro extremo da distribuição salarial, encontravam-se o ramo dos outros serviços, que inclui maioritariamente pessoal doméstico (383 euros), o ramo do alojamento, restauração e similares (635 euros) e o comércio por grosso e a retalho (767 euros).

A evolução dos salários médios líquidos (por conta de outrem) entre os ramos de atividade da Região do Norte foi bastante heterogénea no 2º trimestre de 2019, tendo-se observado crescimentos acima de 10%, em termos homólogos, em alguns casos. Em destaque, os salários médios no ramo das atividades imobiliárias aumentaram 21,5% face ao trimestre homólogo de 2018, em virtude da dinâmica que se tem vindo a observar no mercado imobiliário. Importa referir como muito relevante o facto dos salários médios deste setor terem crescido 25,0% em 2017 e 26,1% em 2018. Acompanhando esta conjuntura favorável do mercado imobiliário, os salários médios do setor da construção subiram, em termos homólogos, 10,9% no 2º trimestre de 2019, em aceleração face aos trimestres anteriores e em linha com o aumento verificado no emprego (8,4%), o que naturalmente releva um forte aumento da procura dirigida a este setor.

Nas indústrias transformadoras, a principal atividade económica da Região do Norte, e na educação, um dos ramos geradores de mais emprego do setor dos serviços, os salários tiveram um crescimento de 4,5% e 4,4%, respetivamente, acima do que foi observado para o total da Região do Norte (3,6%). No caso das indústrias transformadoras, o ritmo de crescimento dos salários tem vindo a aumentar ao longo de 2019. Abaixo da média regional e com crescimentos salariais inferiores a 1% destacam-se, pela sua importância no emprego, o ramo do comércio por grosso e a retalho (+0,9%) e o alojamento, restauração e similares (0,6%).

Os salários nas atividades da saúde humana e apoio social (-0,2%) e na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-8,4%) observaram uma diminuição no 2º trimestre de 2019. Neste último caso, a forte redução deveu-se, sobretudo, à entrada de novos funcionários com remunerações mais baixas e à saída de outros que auferiam salários mais elevados. A tendência de redução dos salários médios na administração pública, defesa e segurança social

obrigatória verifica-se há 4 trimestres consecutivos, período em que aumentou o emprego neste ramo.

Figura 25 - Maiores crescimentos dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 2º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)

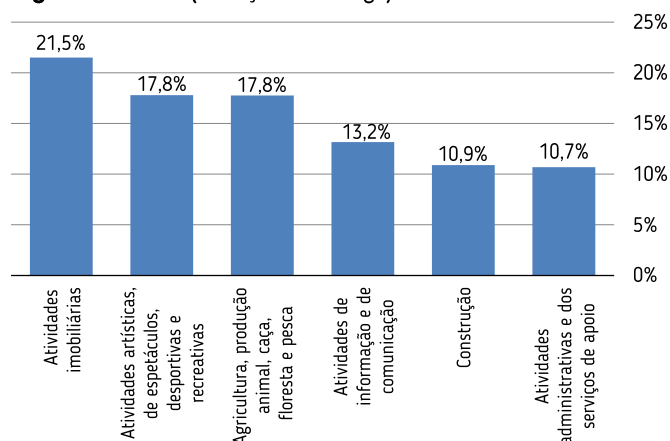


Figura 26 - Crescimentos moderados dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 2º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)

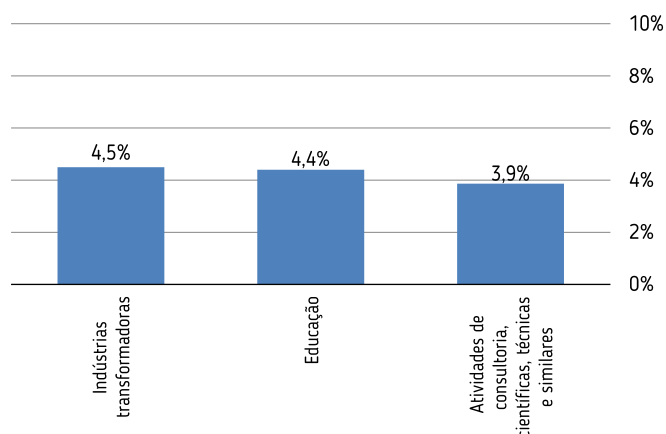
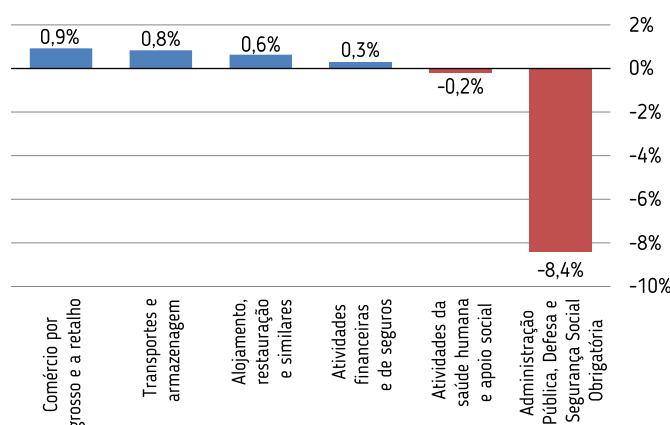


Figura 27 - Estagnações e reduções dos salários médios líquidos, por conta de outrem, no 2º trimestre de 2019, na Região do Norte (variação homóloga)



SALÁRIOS MÉDIOS LÍQUIDOS, POR CONTA DE OUTREM	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Região Norte (€)							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	551	600	642	581	546	635	756
Indústrias transformadoras	723	751	756	755	757	764	790
Construção	733	770	753	780	803	803	835
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	756	762	760	763	754	754	767
Transportes e armazenagem	887	917	963	904	916	954	971
Alojamento, restauração e similares	569	632	631	641	656	650	635
Atividades de informação e de comunicação	1114	1088	1087	1100	1114	1113	1230
Atividades financeiras e de seguros	1225	1358	1318	1407	1344	1406	1322
Atividades imobiliárias	716	904	814	1130	898	750	989
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	885	976	1035	961	938	1006	1075
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	631	642	627	641	681	669	694
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1072	1058	1129	1065	1026	1001	1034
Educação	1041	1048	1046	1042	1065	1102	1092
Saúde humana e apoio social	872	904	917	882	923	914	915
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	790	766	680	736	799	737	801
Outras atividades de serviços	629	645	628	635	684	663	646
Outros serviços	355	407	428	394	404	395	383
Região Norte %							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	15,6	8,8	13,6	-1,4	1,7	1,0	17,8
Indústrias transformadoras	5,5	3,8	4,3	4,1	3,0	3,9	4,5
Construção	-0,5	5,0	6,1	3,4	6,8	8,2	10,9
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,6	0,7	-0,3	1,6	1,5	-2,0	0,9
Transportes e armazenagem	3,5	3,4	12,0	2,4	-0,8	7,9	0,8
Alojamento, restauração e similares	3,7	11,1	13,9	7,4	16,1	8,5	0,6
Atividades de informação e de comunicação	1,1	-2,3	-1,9	-0,5	6,1	5,8	13,2
Atividades financeiras e de seguros	0,7	10,9	12,2	11,7	4,8	3,2	0,3
Atividades imobiliárias	25,0	26,1	19,7	56,9	17,5	-2,8	21,5
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-1,6	10,3	21,2	10,1	1,3	3,7	3,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2,2	1,6	-2,8	0,6	12,4	8,4	10,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	8,3	-1,2	0,3	-3,3	-2,3	-1,2	-8,4
Educação	2,0	0,6	0,3	0,2	4,2	6,3	4,4
Saúde humana e apoio social	2,1	3,7	5,5	0,7	7,3	2,4	-0,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	11,6	-3,0	-5,3	-2,4	-7,2	-13,0	17,8
Outras atividades de serviços	-7,7	2,5	1,1	2,8	6,2	5,1	2,9
Outros serviços	3,4	14,8	17,3	8,8	8,6	-2,0	-10,5

5. Preços no consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) voltou a ser de 0,7% no 2º trimestre de 2019, mantendo o valor do trimestre anterior. Ao nível nacional, a inflação baixou para 0,5%.

O indicador de inflação subjacente total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos, subiu de 0,7% para 0,9% entre o 1º trimestre de 2019 e o 2º

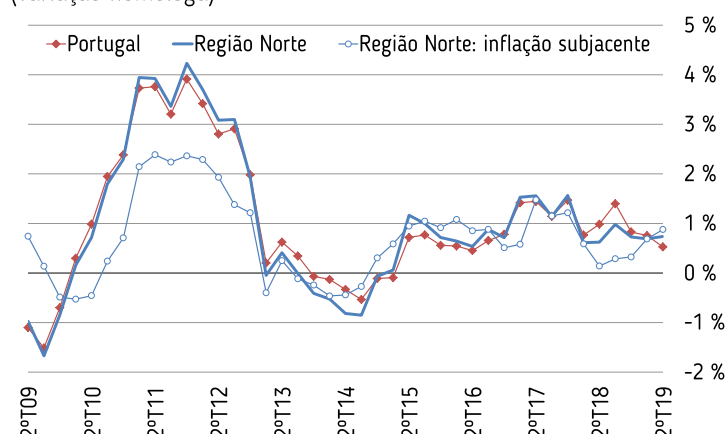
trimestre de 2019, o que revela um menor contributo dos produtos energéticos para a inflação global da Região do Norte. Estes últimos voltaram a descer, registando uma variação homóloga de -0,7% durante o 2º trimestre de 2019.

Por classes de despesa, o aumento mais acentuado ocorreu nos preços dos restaurantes e hotéis, com uma variação homóloga de 3,0% no 2º trimestre de 2019. Também com

níveis de crescimento significativamente acima da média encontram-se os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (2,2%) e transportes (+1,7%). No sentido oposto, assinala-se, sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-2,5%) e das comunicações (-2,4%).

Em termos globais, nos últimos 6 anos a inflação tem registado valores historicamente baixos na Região do Norte, em linha com o observado a nível nacional.

Figura 28 – Índice de Preços no Consumidor
(variação homóloga)

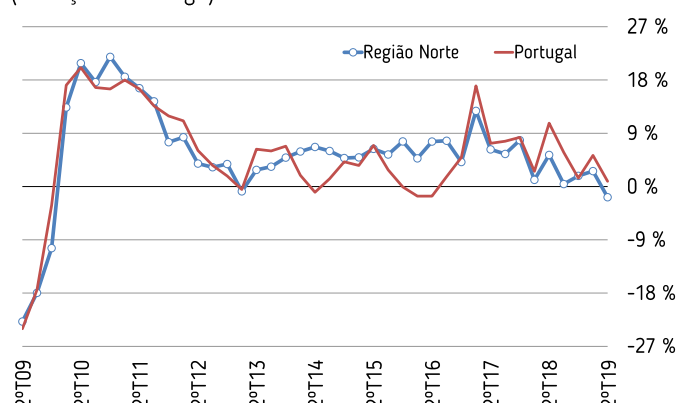


PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	Abr.19	Mai.19	Jun.19	Jul.19
Portugal vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	1,0	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	0,8	0,4	0,4	-0,3
Região Norte vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	0,7	0,6	1,0	0,7	0,7	0,7	1,0	0,6	0,7	0,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,9	0,7	0,7	1,0	0,4	1,2	0,4	0,2	0,4	0,5	-0,3
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,4	2,6	2,7	2,9	3,2	3,0	2,2	2,6	2,3	1,6	2,0
Vestuário e calçado	-2,4	-2,9	-2,8	-3,0	-3,5	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-3,6	-5,1
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	2,1	1,9	2,6	2,4	0,1	0,2	0,4	0,2	0,0	-0,5
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,2	-0,6	-0,6	-0,8	-0,5	-1,1	0,5	0,1	0,8	0,4	0,5
Saúde	0,4	1,0	1,2	1,2	0,8	0,8	1,0	0,8	0,9	1,2	1,2
Transportes	3,4	2,8	2,6	4,1	2,8	1,9	1,7	2,7	1,5	1,0	1,1
Comunicações	2,8	0,5	0,6	0,3	0,2	0,1	-2,4	-0,2	-3,4	-3,7	-3,9
Lazer, recreação e cultura	1,1	-0,5	-1,1	0,1	-0,5	-0,4	0,3	0,9	0,1	-0,1	0,2
Educação	1,1	1,5	1,5	1,7	1,1	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,2
Restaurantes e hotéis	4,0	0,5	-0,3	0,4	0,6	1,6	3,0	2,6	0,5	5,8	1,4
Bens e serviços diversos	0,6	0,7	0,4	0,4	1,0	1,6	2,0	1,9	2,1	2,0	1,5
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	1,1	0,3	0,1	0,3	0,3	0,7	0,9	1,0	0,6	1,0	0,4
Produtos alimentares não transformados	2,1	0,5	0,2	1,0	0,7	1,9	0,9	0,7	0,7	1,3	-0,1
Produtos energéticos	3,6	4,8	5,4	7,5	4,4	-0,8	-0,7	0,8	-0,2	-2,7	-3,0

6. Comércio Internacional

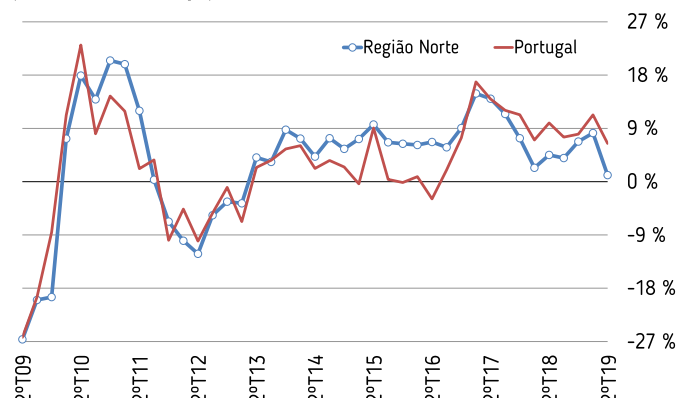
O valor das exportações de bens por parte das empresas da Região do Norte diminuiu 1,8%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2019. Esta foi a primeira redução após uma longa trajetória de crescimento (24 trimestres consecutivos), embora esta se tenha vindo a produzir a um ritmo cada vez mais lento, sobretudo a partir do início de 2018. Já se referiu em edições anteriores que o contexto de incerteza atual, marcado por um ambiente económico adverso para o comércio internacional, relacionado com o impacto do *Brexit* e das guerras comerciais entre os EUA e a China, poderá estar a condicionar o crescimento das exportações da Região do Norte.

Figura 29 – Exportações de mercadorias
(variação homóloga)



O valor das importações de mercadorias para a Região do Norte cresceu 1,1% no 2º trimestre de 2019, em forte desaceleração face aos crescimentos observados nos trimestres anteriores. Por classes de produtos, as importações com maior crescimento observaram-se nas bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (+18,1%), nas máquinas, aparelhos e materiais elétricos; som e imagem (14,2%) e no vestuário e seus acessórios, exceto malha (9,8%). As maiores reduções nas importações ocorreram na cortiça e suas obras (-13,3%), nos móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (-8,1%) e no vestuário e seus acessórios, de malha (-7,6%).

Figura 30 – Importações de mercadorias
(variação homóloga)

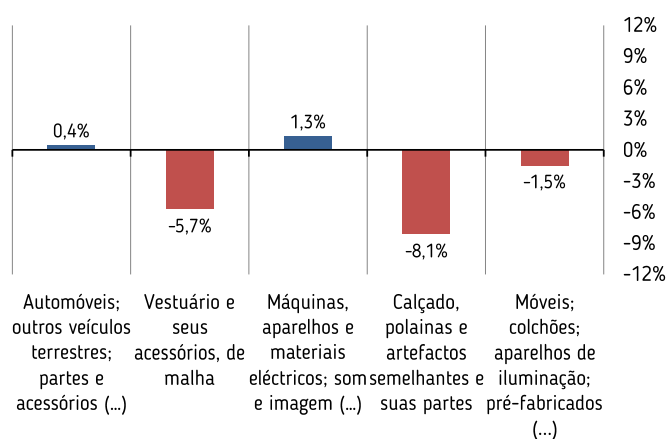


COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	Abr.19	Mai.19	Jun.19
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	10,0	5,1	10,7	5,8	1,4	5,3	0,9	2,7	8,3	-8,3
Importações <i>vh</i> (%)	13,5	8,1	9,9	7,5	8,0	11,3	6,5	9,9	14,2	-3,7
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	8,0	2,2	5,3	0,4	1,8	2,6	-1,8	-0,3	5,1	-10,0
Intra-UE	6,5	3,1	6,7	0,8	1,7	2,5	-2,6	-2,0	4,6	-10,1
Extra-UE	14,7	-1,6	-0,2	-1,0	2,0	3,2	1,5	7,3	7,4	-9,8
Importações <i>vh</i> (%)	11,8	4,4	4,5	4,0	6,8	8,2	1,1	2,1	8,6	-7,4
Intra-UE	9,5	2,2	2,0	0,9	3,6	4,0	1,8	3,7	8,6	-6,8
Extra-UE	23,1	14,0	14,8	16,4	21,6	27,3	-1,5	-3,3	8,2	-9,9
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	133,6	130,8	131,1	130,8	125,5	129,1	127,3	123,7	127,1	131,3

6.1. Exportações por capítulos da Nomenclatura Combinada

A evolução das exportações de bens por capítulos da Nomenclatura Combinada revela diferenças nos principais produtos exportados (cf. Figura 31).

Figura 31 – Principais bens exportados da Região do Norte
(variação homóloga no 2º trimestre de 2019)



O capítulo exportador da Região do Norte composto por “Automóveis, outros veículos terrestres; partes e acessórios” registou um crescimento de 0,4% no 2º trimestre de 2019, em forte desaceleração face ao aumento observado no trimestre anterior (7,7%). Tendo em conta a importância desta classe de produtos nas exportações da Região do Norte, a confirmação de uma nova desaceleração nos próximos trimestres poderá retardar a retoma do crescimento global das exportações.

O valor das exportações referente ao capítulo do “vestuário e seus acessórios, de malha” voltou a descer (-5,7%) no 2º trimestre de 2019, agravando a redução já ocorrida no trimestre precedente (-1,4%). A primeira metade de 2019 está, assim, a ser marcada por um declínio das exportações nesta classe de produtos, contra o crescimento observado em 2017 e 2018, ainda que moderado.

No capítulo de “máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, som e imagem” o valor das exportações registou um ligeiro aumento de 1,3% no 2º trimestre de 2019, que foi ainda assim superior ao observado no trimestre anterior (0,2%). Apesar de reduzido, o ano de 2019 está a ser de crescimento para esta classe de produtos, invertendo a tendência de queda

de 2018. As exportações de “calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes” têm vindo a baixar sucessivamente ao longo dos últimos 4 trimestres. No 2º trimestre de 2019, a redução foi de 8,1%, praticamente idêntica à variação ocorrida no trimestre anterior (-8,8%) e maior do que a diminuição observada para todo o ano de

2018 (-3,8%). Nos primeiros 2 trimestres de 2019, a redução do valor das exportações do calçado e do vestuário, dois produtos importantes na especialização internacional da Região do Norte, é mais um sinal de que a conjuntura internacional se está a deteriorar com reflexos na procura externa dirigida a esta região.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	Abr.19	Mai.19	Jun.19
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i>										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	15,8	6,9	11,1	7,7	-0,6	7,7	0,4	1,7	4,1	-4,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	2,6	7,2	-2,8	6,4	-1,4	-5,7	-5,5	0,4	-11,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	9,4	-7,9	-7,4	-14,0	0,3	0,2	1,3	-1,9	11,1	-5,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	3,1	-3,8	2,0	-5,8	-4,1	-8,8	-8,1	-8,7	8,4	-18,7
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	6,6	-0,4	6,2	-7,1	-3,3	2,1	-1,5	-2,4	4,8	-7,5
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	6,7	-2,9	-1,8	4,6	-5,4	0,4	-4,8	-7,0	-2,0	-5,7
Borracha e suas obras	2,1	1,9	-1,7	0,9	9,0	-0,9	4,0	-0,7	21,3	-8,1
Plástico e suas obras	8,4	7,1	7,5	11,5	5,3	6,9	3,6	4,2	9,0	-2,4
Cortiça e suas obras	4,6	4,5	4,4	7,5	5,2	2,8	-1,6	2,2	0,9	-7,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,9	4,4	13,7	0,1	7,7	6,4	-3,9	-0,6	3,5	-14,3
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-1,1	-2,1	-1,3	1,7	-1,5	4,6	8,0	15,8	15,4	-5,3
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	92,9	55,3	66,0	36,5	54,2	37,4	17,4	18,8	28,6	4,4
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,0	6,3	5,6	7,6	11,1	0,8	-14,4	-16,0	-3,9	-21,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	7,7	-3,0	-4,6	-2,7	-4,0	8,2	3,1	0,6	15,4	-6,0
Ferro fundido, ferro e aço	22,2	2,7	13,5	16,0	-17,0	22,8	-1,1	32,7	-2,9	-21,5
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh(%)</i>										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	14,0	8,2	11,8	9,7	-3,1	2,4	5,3	1,7	20,3	-5,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,2	15,4	26,7	12,0	29,7	32,6	-7,6	-12,7	-15,0	4,2
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	18,4	4,8	-1,3	6,8	20,6	15,6	14,2	14,4	27,6	0,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	1,0	-0,8	-1,5	2,6	0,7	3,3	1,2	2,5	1,8	-0,9
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	18,2	-6,7	-2,2	-8,2	-7,1	-5,8	-8,1	-6,2	-4,4	-13,7
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	14,0	-2,7	-7,0	-4,8	4,9	7,3	5,4	17,7	16,5	-14,7
Borracha e suas obras	15,2	-5,8	-7,0	-0,9	0,8	5,6	-1,7	-11,6	12,0	-4,9
Plástico e suas obras	16,4	5,9	11,5	1,6	-0,5	2,4	-4,8	1,5	-2,9	-13,2
Cortiça e suas obras	-1,6	43,3	32,2	86,3	51,2	32,6	-13,3	1,0	-21,8	-15,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	16,7	15,4	18,3	18,4	9,4	5,9	3,7	6,0	5,7	-0,2
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,9	7,3	14,1	16,8	-5,6	22,9	9,8	10,0	16,9	3,0
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	-2,4	13,3	16,6	8,8	18,9	12,1	4,2	1,7	20,4	-7,6
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	7,0	11,9	25,2	9,2	0,3	5,2	-3,3	-18,3	19,0	-10,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	27,7	-4,3	17,0	-19,9	-3,2	32,8	18,1	43,5	-2,9	19,6
Ferro fundido, ferro e aço	34,7	2,4	3,6	10,4	3,6	12,8	-1,6	4,5	-5,2	-3,5

7. Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram uma forte aceleração do seu ritmo de crescimento para valores superiores a dois dígitos no

2º trimestre de 2019. Em termos homólogos, as dormidas cresceram 12,2%, o número de hóspedes aumentou 11,9%, os proveitos totais e de aposento cresceram, respetivamente, 15,6% e 16,3%. As dormidas de residentes no estrangeiro representaram quase 2/3 do total (63,1%), sendo um valor

superior ao do trimestre homólogo de 2018 (62,2%) e o mais alto de toda a série temporal disponível.

Figura 32 - Número de dormidas e proveitos totais (Região do Norte)
(variação homóloga)

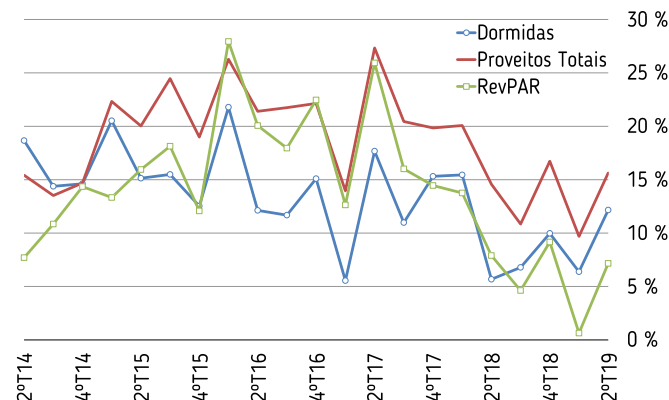
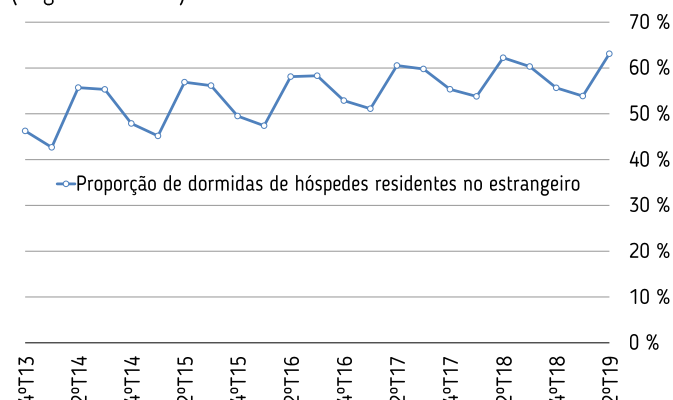


Figura 33 - Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (Região do Norte)



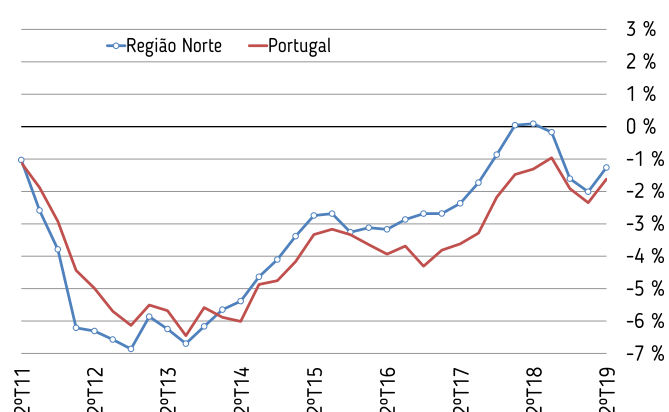
ALOJAMENTO TURÍSTICO (Hotelaria, TER e AL*)	Anos		Trimestres						Meses		
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19		Abr.19	Mai.19	Jun.19
Portugal											
Dormidas <i>vh(%)</i>	10,3	3,2	0,0	2,3	4,5	2,0	6,4		10,6	3,1	6,1
Região Norte											
Dormidas <i>vh(%)</i>	12,8	8,5	5,7	6,8	10,0	6,4	12,2		15,0	8,8	13,0
Hóspedes <i>vh(%)</i>	12,3	8,0	5,7	6,9	9,5	7,5	11,9		13,4	8,8	13,7
Proveitos totais <i>vh(%)</i>	21,1	14,5	14,6	10,8	16,7	9,7	15,6		12,7	11,3	22,4
Proveitos de aposento <i>vh(%)</i>	23,9	15,0	14,8	11,1	17,3	8,5	16,3		14,1	10,6	23,8
RevPAR (Proveitos de aposento por quarto disponível) <i>vh(%)</i>	18,2	7,6	7,9	4,6	9,2	0,6	7,2		4,2	3,1	13,7
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	57,7	58,7	62,2	60,3	55,7	53,9	63,1		61,2	65,4	62,6

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

8. Crédito

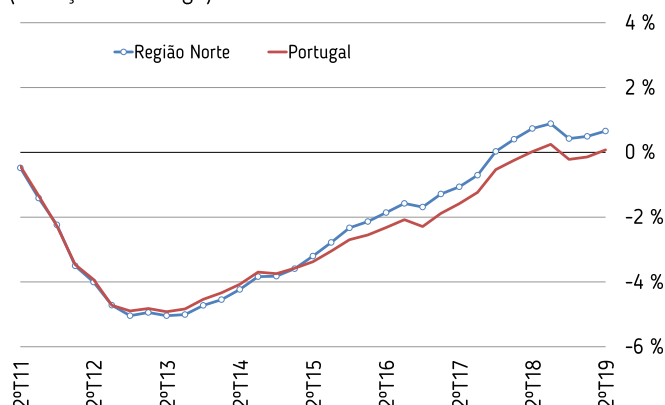
O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte (dívida das sociedades não financeiras e das famílias ao sistema bancário e financeiro residente; valores em final de período) voltou a diminuir, em termos homólogos, no final do 2º trimestre de 2019 (-1,3%), completando 4 trimestres consecutivos em queda.

Figura 34 - Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)



Comparando o *stock* de crédito concedido aos diferentes setores institucionais, é possível observar uma dualidade. Por um lado, o *stock* crédito às famílias (para habitação, consumo e outros fins) voltou a crescer, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2019 (+0,7%). Por outro, o *stock* crédito às empresas (sociedades não financeiras) voltou a diminuir (-4,6%), completando 8 anos consecutivos de redução.

Figura 35 - Crédito às famílias (variação homóloga)



Também o montante de novos empréstimos às sociedades não financeiras registou uma variação homóloga negativa no 2º trimestre de 2019 (-0,5%), ainda assim numa trajetória de desagravamento face ao valor do trimestre anterior (-8,2%).

Figura 36 - Crédito às sociedades não financeiras
(variação homóloga)

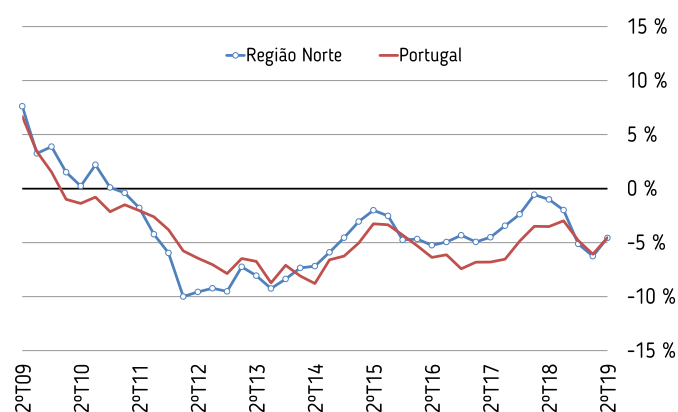
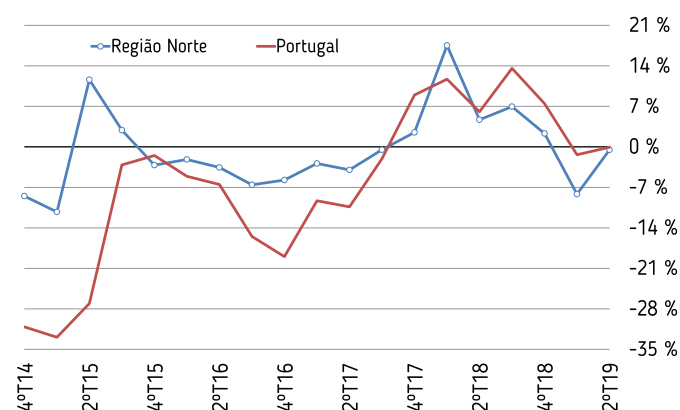


Figura 37 - Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras) (variação homóloga)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Portugal <i>vh</i>(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-2,2	-1,9	-1,3	-1,0	-1,9	-2,3	-1,6
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,9	-4,8	-3,5	-3,0	-4,8	-6,1	-4,5
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-0,5	-0,2	0,0	0,2	-0,2	-0,1	0,1
Região Norte <i>vh</i>(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-0,9	-1,6	0,1	-0,2	-1,6	-2,0	-1,3
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-2,4	-5,1	-1,0	-2,0	-5,1	-6,3	-4,6
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	0,0	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7
Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)	-1,2	7,6	4,7	7,0	2,3	-8,2	-0,5

8.1 Crédito vencido

Os indicadores de incumprimento bancário continuaram em queda muito ligeira na Região do Norte no 2º trimestre de 2019. Considerando globalmente o crédito às empresas e às famílias, o rácio de crédito vencido situava-se, no final do 2º trimestre de 2019, em 4,3%, menos um décimo de p.p. face ao trimestre precedente. A redução deste indicador abrandou nos dois primeiros trimestres de 2019 face ao ritmo observado durante o ano de 2018, o que não surpreende tendo em conta que o rácio de incumprimento se aproxima do valor observado no início de 2009 (3,2%), período em que se fizeram sentir os primeiros efeitos da crise financeira internacional.

Em relação às famílias, o rácio de crédito vencido (habitação + consumo e outros fins) também diminuiu ligeiramente para 2,8% no 1º trimestre de 2019, um valor que compara com 2,9% no trimestre anterior. Uma evolução semelhante foi observada no crédito vencido às empresas, que baixou 0,1 p.p. para 7,0%.

Figura 38 - Crédito à economia vencido na Região Norte
(sociedades não financeiras + famílias) (em %)

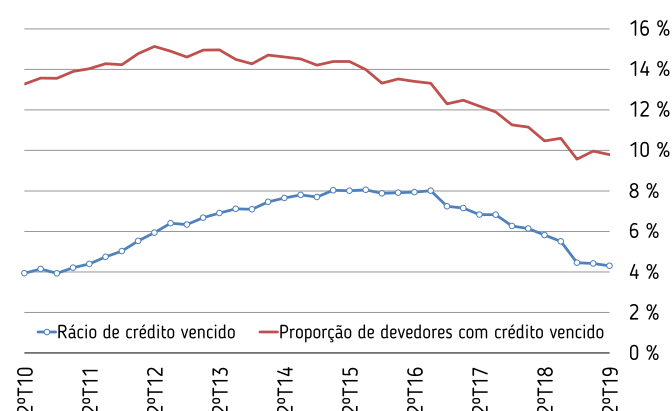


Figura 39 – Crédito às famílias vencido na Região Norte
(em %)

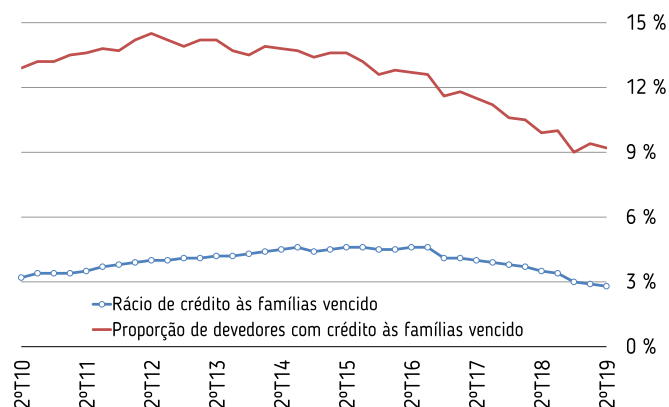
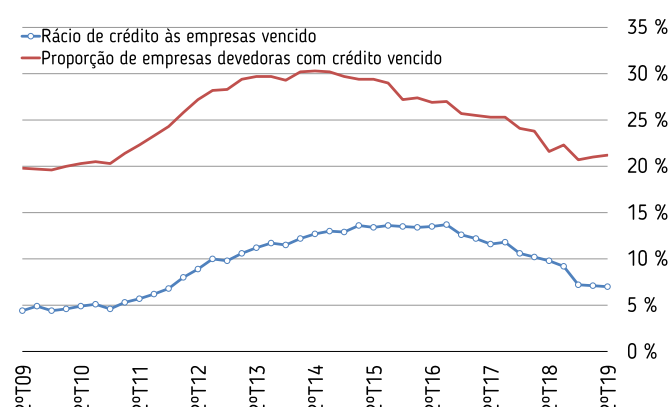


Figura 40 – Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte
(em %)



CRÉDITO VENCIDO

CRÉDITO VENCIDO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19
Região Norte							
Rácio de crédito à economia vencido (sociedades não financeiras + famílias)(%)	6,3	4,5	5,8	5,5	4,5	4,4	4,3
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	3,8	3,0	3,5	3,4	3,0	2,9	2,8
Rácio de crédito às empresas vencido (sociedades não financeiras)(%)	10,6	7,2	9,8	9,2	7,2	7,1	7,0

9. Construção

Os principais indicadores relacionados com o setor da construção na Região do Norte apresentaram no 2º trimestre de 2019 uma tendência de crescimento, ainda assim em desaceleração face ao trimestre anterior. O número de edifícios licenciados (total de obras) registou um aumento de 2,2% face ao período homólogo de 2018, um valor que compara com um forte crescimento de 12,8% no trimestre anterior.

Entre os edifícios licenciados (total de obras), os que se destinam à habitação familiar têm vindo a apresentar um ritmo de crescimento superior ao dos outros fins. No segundo trimestre de 2019, os edifícios licenciados para habitação familiar registaram um crescimento homólogo de 8,7%, um valor que compara com uma redução de 12,3% no licenciamento de obras para outros fins.

O crédito à habitação na Região do Norte diminuiu em 0,3% no 2º trimestre de 2019, completando uma sequência de 41 trimestres consecutivos com variações homólogas negativas. Ao mesmo tempo, o rácio de crédito à habitação vencido baixou para 1,7% no 2º trimestre de 2019, repetindo o valor alcançado em 2009. Esta é mais uma evidência de que o incumprimento bancário relativo ao crédito à habitação tem vindo a normalizar para níveis próximos dos observados no início da crise financeira internacional.

Figura 41 – Edifícios licenciados (total de obras)
(variação homóloga)

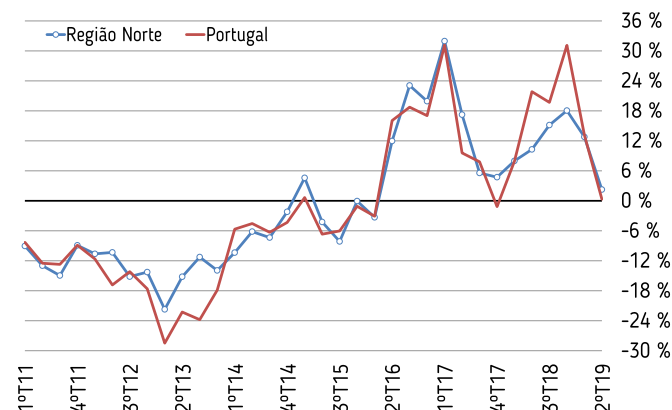
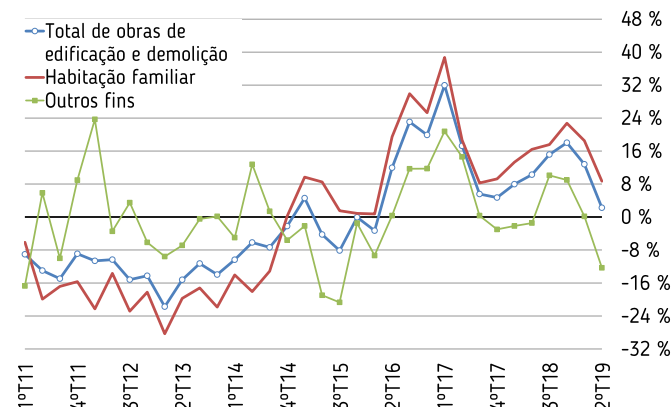
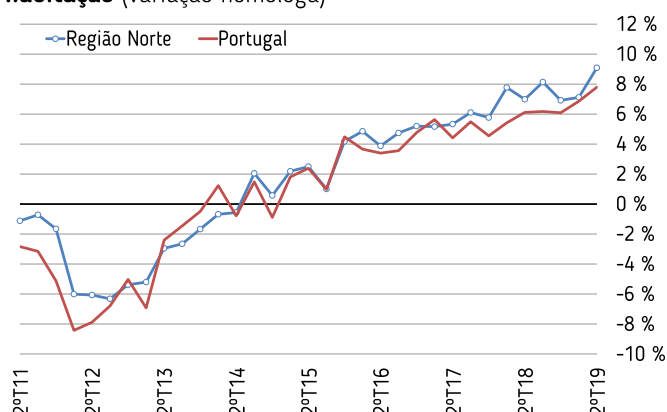


Figura 42 – Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra
(variação homóloga)



Em termos homólogos, contrariando o abrandamento observado nos indicadores de construção, o valor médio de avaliação bancária de habitação na Região do Norte cresceu 9,1% no 2º trimestre de 2019, superando o valor alcançado no trimestre anterior (7,1%). O aumento foi elevado no segmento dos apartamentos (11,9%), tendo sido o maior crescimento desde, pelo menos, o ano de 2002 (pela primeira vez superior a dois dígitos). Este aumento tão significativo vem mostrar a confiança que o segmento bancário tem na dinâmica atual do mercado imobiliário da Região do Norte. No caso das moradias, o aumento da avaliação bancária foi mais modesto (5,8%), ainda assim, em aceleração face ao trimestre precedente.

Figura 43 - Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação (variação homóloga)



CONSTRUÇÃO	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	2ºT19	Abr.19	Mai.19	Jun.19
Portugal <i>vh</i>(%)										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,3	19,7	21,8	19,7	31,1	13,2	0,3	0,6	10,2	-10,6
Valor médio m² de avaliação bancária de habitação	5,0	6,0	6,1	6,2	6,1	6,9	7,8	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh</i> (%)	14,3	12,7	10,3	15,1	18,0	12,8	2,2	7,1	6,4	-6,8
para habitação	17,9	17,4	16,4	17,6	22,8	18,5	8,7	8,0	17,9	-0,4
para outros fins	7,8	3,5	-1,5	10,1	9,0	0,1	-12,3	5,0	-17,6	-22,3
Valor médio m² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh</i> (%)	5,6	7,4	7,0	8,1	6,9	7,1	9,1	x	x	x
Apartamentos	6,0	8,8	8,5	8,5	9,4	9,3	11,9	x	x	x
Moradias	5,1	5,4	4,6	7,3	3,3	4,6	5,8	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh</i> (%)	-1,2	-0,8	-0,7	-0,5	-0,8	-0,6	-0,3	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,4	1,8	2,3	2,2	1,8	1,8	1,7	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,2	3,3	3,9	3,8	3,3	3,4	3,3	x	x	x

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO
Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite (vasco.leite@ccdr-n.pt)
Equipa técnica: Josefina Gomes

Contactos:
Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt